

Ensino e Cultura Empreendedora: a Experiência de Implantação de um Projeto Piloto da Pedagogia Empreendedora

Maísa Gomide Teixeira¹, Agnaldo Keiti Higuchi²

1 Mestranda em Administração pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: 85maisatx@gmail.com

2 Mestre em Administração pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: agnson@ibest.com.br

Resumo

A educação visando à promoção do empreendedorismo apresenta-se como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de valores e crenças favoráveis a uma cultura empreendedora. Neste trabalho expõe-se o caso da cidade de Guarapuava-PR onde foi iniciada a proposta de Dolabela (2005) de ensino de empreendedorismo a partir das primeiras idades. A administração municipal, em busca de uma saída para a estagnação econômica e a crescente emigração, implantou o projeto de Pedagogia Empreendedora. A análise dos dados levantados através de entrevistas com os coordenadores do projeto identificou três fases em que o processo de implantação ocorreu e revelou as dificuldades enfrentadas e os benefícios imediatos que expressam a mudança do comportamento dos alunos e professores. A pesquisa reporta também o problema da descontinuidade deste programa uma vez que, sujeito aos ciclos eleitorais, foi suspenso afetando a potencialidade dos resultados em longo prazo.

Palavras chaves: Empreendedorismo, Cultura, Pedagogia Empreendedora, Ensino básico, Guarapuava-PR

Teaching and Entrepreneur Culture: an Experimental Implementation of a Project on Entrepreneur Pedagogy

Abstract

Entrepreneur education appears to be an essential tool for the development of values and beliefs towards an entrepreneur culture. In this study, the case of adoption, by the city of Guarapuava-PR, of the Dolabela's proposal of entrepreneur teaching at first ages is exposed. The County's Administration, in search of projects to solve the problems of economical stagnation and the growing population migration, implemented the Entrepreneur Pedagogy program. The analysis of the data collected by interviews with the coordinators of the project identified three phases by which the implementation process occurred and revealed the difficulties faced and the direct benefits expressed by changes in the behavior of students and teachers. In addition to that, the research reports to the issue of the discontinuity of the program since, subject to the election cycles, it was suspended affecting the potential results in the long term.

Key words: Entrepreneurship, Culture, Entrepreneur Pedagogy, Elementary Education, Guarapuava -PR

Introdução

Os países estão compondo-se em blocos, derrubando fronteiras comerciais e impondo um novo tipo de relacionamento. A tecnologia da informação, componente que crescentemente vem ganhando importância, a cada dia agrega inovações que têm impactos diretos na vida das organizações e das pessoas. Contudo, o mercado das inovações tecnológicas se mantém restrito pelas patentes, o mercado de trabalho continua muito fechado mesmo dentro das áreas de livre comércio e das uniões alfandegárias e o mercado consumidor, cada vez mais exigente quanto à qualidade dos produtos e dos serviços disponibilizados, fazem com que surjam nas organizações novas abordagens de relacionamento para com os seus públicos. O mundo presencia uma série de mudanças no cenário político, econômico e social, as quais prescindem de respostas em termos de adequações às novas tendências que emergem.

Diante do que muitos aclamam como um caos, na maioria dos países estabelece-se cada vez mais a consciência em torno da importância do empreendedorismo. Reforçando a necessidade de se adquirir esta consciência, um estudo feito em dez países pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM) reporta que um terço da variação do crescimento econômico de um país poderia ser atribuído aos diferentes níveis de atividade empreendedora. É um dado que, em meio a tantos outros, expressa que o desenvolvimento econômico de forma sustentável só poderia ser alcançado estando amplamente apoiado em uma sociedade empreendedora. Esta condição, por sua vez, estaria vinculada prioritariamente com a formação de cidadãos que fossem imbuídos de valores de autoconfiança e auto-estima, autonomia, independência, necessidade de auto-realização e capacidade de assumir riscos e gerar mudanças.

Dornelas (2001), portanto, referindo-se a esse acordar, ressalta que as políticas públicas em praticamente todo o mundo têm tido um forte enfoque em ações desenvolvidas em relação ao tema. Outros estudos, como os de Hirsh e Peters (2004) e David e Sine (2004), destacam a importância dos empreendedores no estabelecimento e desenvolvimento dos pequenos e médios negócios e seu papel na criação de empregos e na inovação. Contudo, este processo enseja grandes desafios de sobrevivência aos empreendedores, os quais, nem sempre possuem conhecimento e habilidades suficientes para a manutenção e êxito do seu negócio.

Diante do recorrido, este trabalho adota o posicionamento de que é visível a urgência de se criar formas de se disseminar crenças e valores que favoreçam o desenvolvimento de atitudes empreendedoras para que se faça uma ponte entre empreendedorismo, desenvolvimento social e sustentabilidade (DOLABELA, 2003). Destaca-se, portanto, a importância da formação de uma mentalidade nas pessoas que gerasse nestas uma visão mais favorável para com as ações empreendedoras. Da mesma forma, a criação de uma base institucional denota-se premente no sentido de direcionar as forças políticas para que, por um lado, tivessem de adequar seus programas de incentivos e, por outro, extinguissem as barreiras que limitam o desenvolvimento destas ações. A educação empreendedora seria o começo deste processo.

No Brasil, entretanto, ainda não há uma estratégia educacional a qual prioriza de forma igual todos os níveis de ensino para adotarem esta abordagem, havendo a necessidade de maior inte-

gração de todo o sistema educacional. Levantamento bibliográfico sobre o tema denota uma concentração do ensino de empreendedorismo no ensino superior. Portanto, há uma corrente de pensamento que acredita na elaboração de programas que visem à promoção do empreendedorismo a partir dos níveis básicos de ensino. Essa prática teria a pretensão de formar uma cultura empreendedora na sociedade, inculcando nas pessoas os valores relacionados com a atividade empreendedora como a iniciativa, criatividade e autoconfiança e a crença na realização de seus sonhos, através do exercício do seu potencial empreendedor (GEM, 2004).

Dessa forma, o estudo sobre o ensino do empreendedorismo em níveis básicos torna-se relevante no sentido de proporcionar subsídios para análise e de propor interpretações mais acertadas sobre a realidade do assunto em questão. Soma-se a isto, a necessidade de contribuir para a compreensão de um campo de desenvolvimento incipiente, porém promissor, para a transformação econômica da sociedade brasileira. Neste sentido, esta pesquisa se propôs a investigar a experiência de implantação de um projeto piloto de pedagogia empreendedora para o ensino básico, com seus desdobramentos no comportamento dos professores, alunos e demais envolvidos. Cabe aqui ressaltar que esta experiência vem surtindo resultados em outras cidades do Paraná que estão se baseando nela para o estabelecimento de uma estrutura condizente com a promoção do empreendedorismo.

O artigo é estruturado de maneira a prover primeiramente uma breve introdução ao empreendedorismo e a sua importância para a inserção dos países no contexto dinâmico das relações no mundo globalizado. Ressalta-se, num segundo momento, a educação desta temática para a formação de uma cultura empreendedora a partir das primeiras abordagens de ensino. Posteriormente, encontra-se uma explanação específica da estratégia educacional estudada, a Pedagogia Empreendedora. Em seguida se apresenta a metodologia utilizada para o estudo e os resultados da pesquisa e, por último, integram-se as conclusões, as limitações do trabalho e as sugestões para pesquisas futuras.

Referencial teórico

Na seguinte seção serão abordados os temas: empreendedorismo, ensino e cultura empreendedora e finalmente a Pedagogia Empreendedora. São apresentados dados que corroboram para ressaltar o empreendedorismo e sua promoção como uma resposta em face de um novo contexto das relações de trabalho, assim como, argumentos de autores que em suas pesquisas enfatizam a importância da cultura empreendedora e seu relacionamento com o ensino. Na seqüência, discorre-se sobre a proposta de Dolabela (2003) apresentando os elementos que compõem sua estratégia didática para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Empreendedorismo

Pessoa e Gonçalves (2003) enfatizam que a velocidade com que as mudanças estão sendo processadas, o avanço tecnológico, o desaparecimento de algumas profissões e o surgimento de novas ocupações exigem, cada vez mais, medidas eficazes para que se acompanhe o ritmo do mundo globalizado. O contexto é um em que os empregos se tornam cada vez mais escassos e restritos diante de um mercado de trabalho que exige profissionais cada vez mais capacitados, com competências e habilidades específicas. São os reflexos da atual conjuntura

econômica e dos processos modernizantes que trazem novas orientações, enfatizando o empreendedorismo como uma alternativa viável para um universo de pessoas no mercado de trabalho. Neste sentido, Santos (2000, p.7) afirma que:

Onde muitos só vêem "caos", habilidades empreendedoras como a criatividade, a visão de novas oportunidades e a busca de informações associada à produção de um conhecimento eficaz, tornaram-se fundamentais num mundo em que, a rapidez das mudanças tecnológicas governa as relações de trabalho.

Este relato estaria, portanto, em concordância com a definição de Hisrich e Peters (2004) que definem o empreendedorismo como um processo dinâmico de criação de mais riqueza. Conforme estes autores, em quase todas as definições de empreendedorismo há um consenso de um comportamento que inclui iniciativa, organização e reorganização de mecanismos sociais e econômicos a fim de transformar recursos e situações para proveito prático. Vinculados a estas características, acrescenta-se ainda, a aceitação do risco ou do fracasso, podendo este último transformar-se em um propulsor do sucesso, quando encarado como uma fase do processo em que se deve reter conhecimento e a experiência. Tais aspectos são fatores críticos para se propiciar longevidade nos negócios.

No mundo inteiro toma-se como base uma estimativa, segundo a qual, 80% das empresas fracassam em três anos de vida. Para o Brasil, uma pesquisa por amostragem feita pelo SEBRAE em 12 estados mostra que o índice de falências de empresas varia entre 47% e 73% nos primeiros três anos de vida. Cohen (2000) questiona se as possibilidades de fracasso são tão grandes, se seria justo incentivar as pessoas a correr este risco. Ao que o autor responde: sim, se uma cultura empreendedora ajudar a avaliar e a minimizar os riscos, se os fracassos puderem ser encarados como uma etapa no processo de aprendizado (COHEN, 2000).

Portanto, a cultura que dará origem a mais empreendimentos é aquela que valoriza um indivíduo que inicia seu próprio negócio e que dedica o seu tempo e o esforço necessários, que assume os correspondentes riscos financeiros, psicológicos e sociais, e recebe as recompensas conseqüentes da satisfação e da independência pessoal e econômica (HISRICH; PETERS, 2004). Atualmente a falta de uma mentalidade, ou cultura empreendedora no país, estaria possibilitando políticas e um sistema educacional incompatíveis com as demandas atuais de inclusão competitiva no mercado do mundo dos negócios, em que, crescentemente se exige características empreendedoras (HOELTGEBAUM, 2004). Características estas tais como as de controle interno e de disciplina, capacidade de correr riscos, inovação, orientação para mudanças, persistência, liderança visionária e habilidades para administrar mudanças (HISRICH; PETERS, 2004).

Sucessivos relatórios do GEM enfatizam a importância que os especialistas atribuem as normas sociais e culturais na determinação do nível de atividade empreendedora nacional (REYNOLDS et al., 2000; REYNOLDS et al., 2001; REYNOLDS et al., 2002). E foi com o intuito de contribuir para a comprovação desta assertiva que o primeiro GEM anual pesquisou em uma amostra representativa de adultos de dez países, se eles pensavam que começar um novo negócio seria uma ocupação respeitável em suas comunidades. Desta pesquisa pode-se identificar uma correlação positiva entre altos níveis de respeito reportado e novas aberturas de negócios (HUNT; LEVIE, 2005).

Ensino e cultura empreendedora

É com o reconhecimento destes fatores que se originou o crescente interesse pelas carreiras e pela educação em empreendedorismo. Para Politis (2005, p. 401): "o ensino do empreendedorismo é freqüentemente descrito como um processo contínuo que facilita o desenvolvimento do conhecimento necessário para ser efetivo no desafio da abertura e gerenciamento de novos empreendimentos".

As primeiras experiências envolvendo esta temática como estratégia educacional são relativamente recentes, sendo que remontam da década de 70. No Brasil, somente na década de 90 surgiram iniciativas deste tipo. Todavia, o desenvolvimento dos trabalhos no sentido de difundir as experiências positivas é incipiente, como enfatiza Dolabela em entrevista concedida a Hoeltgebaum (2004) quando afirma não ver as forças políticas e as forças educacionais trabalhando como vetor dominante para a reversão de um quadro de exclusão de milhares de brasileiros das atividades economicamente ativas. Ele vê, entretanto, ações isoladas de pessoas e de algumas instituições que estão tentando reverter esse quadro, que parecem, no entanto, não serem suficientes, ao que ele afirma: "Não vejo crescimento e desenvolvimento do empreendedorismo de tal forma que possam representar uma situação favorável daqui a dez anos".

Nitsh et al. (1998) fazem um breve histórico sobre o desenvolvimento da consideração do termo empreendedorismo no Brasil, associando este ao contexto histórico do país. Através do repasse do conceito de empreendedorismo pelas universidades americanas, algumas universidades brasileiras começaram a usar o termo de empreendedorismo pela primeira vez na década de setenta. O termo tornou-se expressivo, no entanto, quando da abertura do mercado da economia brasileira a partir da década de noventa, em que se tornou preponderante a valorização da inovação para auxiliar as empresas a se adaptarem às novas tendências desse mercado.

Contudo, apesar do termo ter adquirido relevância, no Brasil ainda faltam políticas públicas duradouras dirigidas à consolidação do empreendedorismo, políticas estas que se apresentem como um estímulo para a geração de empreendedores. São inúmeras as causas relacionadas a este fato, dentre as quais, sobressai o fato de ainda não se ter uma cultura difundida de valorização de homens e mulheres de sucesso que têm construído o país e gerado riquezas. Estes dificilmente são reconhecidos ou admirados e geralmente são vistos como pessoas de sorte, ou pior, pessoas que venceram por outros meios alheios à sua competência (DORNELAS, 2001).

Uma pesquisa feita pelo Banco Mundial (BIRD, 2004), mostra que no Brasil se gasta 152 dias para abrir uma empresa, enquanto em outros países, não se gasta mais que 2 a 4 dias, o que denota um alarmante excesso de burocracia em nosso país e, aliando-se a isso, pesados tributos e regulamentos impostos são um fardo aos brasileiros que empreendem. Acrescenta-se a essas barreiras ao empreendedorismo no país, a baixa qualidade da educação do ensino público, principalmente nos níveis mais elementares e, por outro lado, os currículos escolares de todo o sistema educacional que, somente recentemente começam, de maneira incipiente, a incluir conteúdos de ensino e promoção do empreendedorismo (GEM, 2003). As iniciativas de ensino que existem, apesar de estarem crescendo, ainda se apresentam de maneira isolada, sendo trabalhadas em alguns programas de pós-graduação e alguns cursos de graduação. São poucas

as universidades que se destacam com uma alta concentração em empreendedorismo e, em se tratando de ensino básico, apresentam-se apenas algumas instituições intencionadas a promover atitudes empreendedoras (HISRICH & PETERS, 2004).

Conforme a lei de diretrizes básicas da educação, o ensino básico compreende a educação Infantil, o ensino Fundamental e o ensino Médio. A Educação Infantil seria a primeira etapa da Educação Básica que visa ao desenvolvimento social, físico, intelectual e social do aluno. O Ensino Fundamental seria composto por dois segmentos: o primeiro, da 1ª a 4ª série, e o segundo segmento, da 5ª série até a 8ª. E o ensino médio compreende da 1ª. a 3ª. Séries (LDB, 1996).

A finalidade do ensino básico, conforme a lei vigente no país, seria a de desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, instrumentalizando-o para progredir no trabalho ou para o prosseguimento dos estudos (LDB, 1996). Contudo, as dificuldades e os problemas oriundos de um período de mudanças e em transformação, estariam dificultando uma construção social que fosse ao encontro das novas exigências do mundo do trabalho (SANTOS, 2000). Por conseguinte, reitera-se que a educação que contempla os requisitos demandados em uma nova era, que inclua em seu conteúdo didático iniciativas de promoção do empreendedorismo, apresenta-se relevante.

O empreendedorismo pode ser ensinado através da Pedagogia Empreendedora, técnica esta que trata de uma forma didática bastante recente e controversa de ensino de empreendedorismo. A questão de embate estaria relacionada com a formação do empreendedor para a qual Dornelas (2001) argumenta que, até a alguns anos atrás não se acreditava ser possível formar a iniciativa empreendedora com treinamento. Era comum pensar que o empreendedor formaria-se a partir de traços inatos e, sendo assim, estaria predestinado ao sucesso. Contudo, atualmente, o mais aceito entre os estudiosos é que é possível treinar comportamentos e incorporar conhecimentos através do desenvolvimento de certas habilidades gerenciais para a formação de melhores empresários (GOMES FILHO e HONESCO, 2004).

Uma conclusão que decorre das pesquisas, segundo Dolabela (2004), autor do método da pedagogia empreendedora, é a de que é possível aprender a ser empreendedor, mas certamente sob condições diferentes daquelas propostas pelo ensino tradicional. Nesse sentido, reforça a relevância da educação empreendedora, com métodos específicos, em todos os níveis educacionais no sentido de se desenvolver uma cultura. Confirmando tal idéia, Santos (2000, p.37) comenta:

Os caminhos para o futuro indicam que, expondo os alunos desde o ensino fundamental a experiências empreendedoras, em situações e ambientes propícios, desenvolve-se no ser humano um conjunto equilibrado de competências econômicas (forma material de vida) e competências sociais (forma qualitativa de vida).

Portanto, percebe-se uma necessidade de mais esforços direcionados às instituições de ensino básico, pois são estas as que proporcionam os elementos para a sustentação dos novos conhecimentos advindos da inserção em sociedade. Quanto mais cedo forem introduzidos aos indivíduos os conteúdos que visam à promoção do empreendedorismo, mais fortemente serão enraizados no âmago da sociedade. Dolabela (2003, p.15), após seu trabalho com estudantes universitários admite como certo que: "A educação empreendedora deve começar na mais tenra

idade, porque diz respeito à cultura, que tem o poder de induzir ou de inibir a capacidade empreendedora".

Mueller e Thomas (2001) discorrem que a cultura nacional, ao que esta afeta o comportamento individual, está intimamente ligada ao campo do empreendedorismo. Na medida em que o comportamento empreendedor freqüentemente é associado à formação de uma orientação empreendedora em nível empresarial, é possível estar se criando indivíduos mais atuantes diante das dificuldades que se apresentam mais como determinações sobre eles. Ou seja, uma vez que é possível a indução de habilidades empreendedoras que, por sua vez podem viabilizar a formação de uma cultura nacional empreendedora, políticas públicas de ensino ligadas a Pedagogia Empreendedora vem ao encontro das necessidades de desenvolvimento social.

Pedagogia Empreendedora

De maneira a conduzir mais esforços para a inserção do ensino de empreendedorismo na rede de ensino pública e privada, Fernando Dolabela vislumbrou a Pedagogia Empreendedora como uma estratégia didática para o desenvolvimento da capacidade empreendedora de crianças e adolescentes, dos 4 aos 17 anos, do ensino básico. Esta estratégia leva em conta as raízes da nossa cultura o que, segundo ele, seria uma exigência irrecusável já que o empreendedorismo é um fenômeno cultural. Não se trata de um ensino diretivo, sendo a pretensão a de que o aluno seja empreendedor em qualquer área que escolher: no governo, no terceiro setor, como empregado, como pesquisador, como artista (DOLABELA, 2003).

Em sua fase de teste, em 2002, a estratégia educacional foi implantada em 60 escolas de 6 cidades dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná; envolveu cerca de 1200 professores e mais de 20 mil alunos (DOLABELA, 2003). Após este teste piloto, a Pedagogia Empreendedora foi contratada e aplicada em 93 municípios brasileiros, atingindo um público composto de cerca de 9 mil professores e 240 mil alunos (DOLABELA, 2004). Portanto, sendo implantada em toda a rede pública de ensino destas cidades, pretendeu-se dar seqüência a um programa de desenvolvimento local de maior abrangência que estava em andamento.

A Pedagogia Empreendedora que vem sendo adotada e implantada em diversos municípios do Brasil, tem como pressuposto que o empreendedorismo seja utilizado como principal força na eliminação da miséria e na diminuição da distância entre pobres e ricos, que se torne central no desenvolvimento humano, social e econômico. Esta estratégia educacional estabelece uma intencionalidade, vinculando os resultados do trabalho do empreendedor à produção de valores positivos para a sociedade (DOLABELA, 2003).

Dolabela (2005) comenta que, o que tem sido visto é a mídia incensar empreendedores porque acumularam riqueza pessoal ou porque conseguiram faturamento fabuloso para a sua empresa, mesmo que esta subtraia valor da sociedade. Entretanto, ele comenta em seu livro Pedagogia Empreendedora que a capacidade do empreendedor deve ser medida pela utilidade que ele oferece para a coletividade. A proposta ética inserida nesta concepção vincula os resultados do sonho individual à geração de valores humanos e sociais (e não só econômicos) para a comunidade.

A Pedagogia Empreendedora pretende ser ampla e não somente instrumental, fazendo a ligação entre o Empreendedorismo, o desenvolvimento social e a sustentabilidade. Neste sentido, enfatiza-se que uma proposta educacional brasileira na área do empreendedorismo teria de considerar as prioridades desta nação e estar inserida como política para eliminação da exclusão social. E, assim, confronta a idéia do empreendedorismo tradicional que, por ter como prioridade o crescimento econômico, vincula-se habitualmente à concentração de renda, reproduzindo padrões socioeconômicos geradores de miséria (DOLABELA, 2003).

Dolabela (2003) em seu livro, "Pedagogia Empreendedora" descreve esta como uma estratégia didática para o desenvolvimento da capacidade empreendedora de alunos da educação infantil até o nível médio, através da Teoria Empreendedora dos Sonhos. Esta teoria é sustentada pela necessidade de aquisição do conhecimento empreendedor para que o indivíduo comece a caminhar em direção à realização do sonho. O sonho que a teoria considera é o sonho estruturante, assim chamado porque: "pode dar origem e organização a um projeto de vida, articulando sinergicamente desejos, visão de mundo, valores, competências, preferências e auto-estima" (DOLABELA, 2003, p.38).

A proposta pedagógica baseia-se em que o aluno desenvolva um sonho, um futuro onde ele queira chegar, estar ou ser. Num segundo momento, este aluno deve buscar realizar o seu sonho. E é essa busca constante de realização do sonho que gerará e manterá o nível emocional que capacitará o indivíduo a persistir e continuar, apesar dos obstáculos, erros e resultados indesejáveis que encontrar. É a esta conexão entre o sonho e sua realização que a proposta pedagógica vai se dedicar (DOLABELA, 2003).

Pressupõe-se como requisito para a realização de seu sonho que este indivíduo adquira certos conhecimentos, que assuma comportamentos específicos e desenvolva habilidades e competências. Dolabela (2003) lista os comportamentos e competências mais freqüentes e consagradas para um empreendedor de sucesso, entretanto, afirma que não basta identificar os comportamentos que levam ao sucesso e procurar reproduzi-las para construir o empreendedor, fazendo uma analogia a um robô. Reforça, assim, a indispensabilidade da emoção para se produzir tais comportamentos. Portanto, a primeira tarefa da escola e do professor, nesta estratégia educacional proposta, é criar um ambiente em que o aluno irá aprender, sem que se deixe de reconhecer a importância da emoção e do sonho na aquisição de conhecimentos e na motivação para agir.

A dinâmica da estratégia pedagógica apóia-se na conexão entre o sonho e a sua realização (busca), sendo que esta conexão surge como elemento que comunica, une e, simultaneamente, transforma a natureza das duas esferas. As características empreendedoras nascem da relação que o indivíduo estabelece entre o sonho e a sua realização conforme ilustrado abaixo na FIGURA 1.



FIGURA 1 Dinâmica da estratégia pedagógica.
Fonte: baseado em DOLABELA 2003

O aluno, a partir da criação de seu próprio projeto, ou seu 'sonho', tenta vislumbrar os meios para realizá-lo. A busca da realização do sonho proporciona a dinâmica em que se identificam as habilidades e competências necessárias que, por sua vez, realimentam o sistema. Ao tentar realizar o sonho, o indivíduo aumenta o seu conhecimento sobre o objeto do sonho, os meios para realizá-lo, os recursos e relações necessárias. Assim, testa suas habilidades e competências e aprofunda a consciência de suas aptidões, o que, pode alterar o sonho pelas próprias mudanças que percebe em si.

O aprendizado cíclico decorrente do sonhar e do agir para realizar o sonho e das alterações decorrentes deste processo torna o indivíduo autocriativo e auto-avaliativo. Além do mais, a busca por atingir a situação desejada no futuro produz ousadia, criatividade, perseverança e a capacidade de assumir riscos e, como efeito indireto, a sensação de auto-realização.

Considerando os pontos que se discorreu acima, a Pedagogia Empreendedora não pretende ser somente instrumental. Faz a ligação entre Empreendedorismo e o desenvolvimento social e a sustentabilidade. Não se propõe a ser, entretanto, uma metodologia educacional de uso amplo, sendo restrita ao campo do empreendedorismo, conviverá com as diretrizes fundamentais de ensino básico adotadas no ambiente de sua aplicação: a escola. É no espaço físico da escola que o educando irá agir para aprender sobre si mesmo e sobre o mundo. Ali serão produzidas as situações emocionais que irão influenciar as suas relações sociais. E é desse modo que a escola se torna parte do ambiente de geração do sonho coletivo. Dolabela (2003) faz referência a importância atribuída a escola na Pedagogia Empreendedora ao afirmar: "Se a fonte de aprendizado é o mundo, a escola deverá aceitar essa dimensão e trazer a comunidade para dentro da sala de aula, derrubando muros".

A expressão "derrubando muros" é referida pelo autor como uma forma de contestar a exclusividade do saber e a sua utilização como instrumento de autoridade e, muito comumente, de opressão. A ausência de muros significa admitir a pluralidade das fontes do saber, também um dos pressupostos da estratégia educacional desenvolvida.

Metodologia

Para este trabalho utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documental seguida de pesquisa de campo através da técnica de entrevista qualitativa, centrada. A pesquisa bibliográfica teve por finalidade conhecer as contribuições científicas acerca do empreendedorismo e da educação empreendedora, com base em contribuições teóricas publicadas em documentos (livro, revista, jornais, etc.), objetivando fornecer um embasamento para que se pudesse aprofundar nas questões relativas ao empreendedorismo e a educação para sua promoção (TRUJILLO, 1982).

Já a pesquisa documental realizou-se a partir de arquivos públicos, entre eles: relatórios de acompanhamento de atividades, roteiro de aulas, apostilas de treinamento de professores, trabalhos efetuados por alunos, gravações em vídeo das atividades em sala e fontes documentais não escritas (TRUJILLO, 1982). No que se refere a esta última fonte, obteve-se os dados primários referentes a experiência de implantação da pedagogia empreendedora no município de Guarapuava, por intermédio de gravações em vídeo e de entrevistas.

Dentre as técnicas de entrevistas existentes propostas por Haguette (1992), a que foi realizada

para este estudo foi a centrada, caracterizada, segundo a autora, pela adoção de um roteiro de temas pelo investigador, a que o entrevistado responde de maneira livre, podendo ser interpelado para maior aprofundamento nos tópicos levantados em suas respostas, e para serem colocadas novas questões advindas destas.

Foram realizadas duas entrevistas. Na primeira, dirigida à Pedagoga que atuou como coordenadora do projeto em 2004, as informações foram recolhidas através do contato direto. Ao ex-Secretário da Indústria e do Comércio, um dos maiores responsáveis pela implantação do projeto em Guarapuava, foi conduzida uma entrevista via telefone. A cidade de Guarapuava no Paraná foi escolhida como foco para a pesquisa devido ao grande reconhecimento pelas iniciativas empreendedoras, o que culminou no recebimento em Brasília do Prêmio Mário Covas Prefeito Empreendedor em maio de 2002II.

A pesquisa objetivou obter a percepção da pedagoga que atuou como coordenadora do projeto da pedagogia empreendedora, do ex-Secretário da Indústria e do Comércio e dos professores que atuaram como aplicadores, em relação a validade do método da Pedagogia Empreendedora de Dolabela. Num segundo momento, a pesquisa objetivou a partir da visão destes, descrever a experiência da adoção deste método em Guarapuava, a primeira cidade no Brasil a implantar em toda a rede pública municipal o ensino de empreendedorismo, da educação infantil até a oitava série.

Análise dos Dados

Panorama da Pedagogia Empreendedora em Guarapuava

A cidade de Guarapuava situada na região centro-oeste do Paraná e que conta com uma população de 160.000 habitantes foi palco de programas para inverter uma situação muito comum em várias cidades interioranas de pequeno porte: a estagnação econômica e a dependência de investimentos do governo federal. A estagnação econômica dificulta a geração de empregos ao passo que a dependência de recursos acarreta em uma imobilidade ainda maior por parte da população e em emigração regional de parte da população economicamente ativa para outros centros em busca de oportunidades (CHARAVARA, 2005).

Sérgio Zarpellon, um dos maiores responsáveis pela implantação em Guarapuava, na época o secretário da indústria e do comércio e presidente da ACIG (um dos parceiros do projeto, juntamente com o SEBRAE), confirma: "Até meados de 2000, parecia que a cidade estava à venda, havia muitas placas de 'vende-se' nas casas e também, muitas pessoas saíram para outros centros em busca de oportunidades".

A economia local da cidade de Guarapuava baseava-se na época em três atividades principais, que não apresentavam ganhos crescentes em termos de desenvolvimento para a comunidade.

O setor madeireiro extrativista com baixas tecnologias, a pecuária com evolução do fator tecnológico, e a agricultura com alto nível de modernização e em propriedades caracterizadas como latifúndios. Estas atividades não se caracterizavam como um cenário de oportunidades para os indivíduos que se defrontavam com baixos níveis de geração de emprego e renda (CHARAVARA, 2005).

Em abril de 2000 foi lançado o programa Bairros em Ação que se direcionava a dar apoio aos indivíduos com intenções empreendedoras através de: treinamento, parcerias, maiores facilidades de participação em eventos, orientações e consultoria em geral, proporcionando melhores condições para o aumento da atividade empreendedora e para atingir níveis mais altos de eficácia gerencial. Por conseguinte, esses gerariam níveis mais altos de qualidade de vida através do envolvimento da própria comunidade nos bairros e distritos.

Os esforços da gestão de maneira a estimular o empreendedorismo e criar um ambiente propício ao desenvolvimento das pessoas, tiveram como resultado o prêmio "Governador Mário Covas", o que trouxe maior confiança para o projeto e diminuiu as resistências que ainda existiam em relação a seus programas. Deste modo, movido pelas confirmações de seu trabalho, o governo municipal decide ampliar a idéia do projeto visando formar uma cultura de empreendedorismo já nos bancos escolares, projetando soluções permanentesIII.

O secretário da indústria e comércio da época teve a oportunidade de assistir a uma palestra do Dolabela, em agosto de 2001, em Curitiba, sobre a implantação do programa em Japonvar-MG. Nesta ocasião surgiu a idéia de se aplicar o método proposto da Pedagogia Empreendedora no sistema educacional municipal de Guarapuava. O projeto demonstrava-se compatível com a proposta que estava sendo trabalhada naquela gestão e, em março de 2002, o prefeito e a Secretaria de Educação foram apresentados ao programa, donde resultou a decisão, tomada juntamente com o próprio Dolabela, de que a proposta seria implantada em duas escolas primeiramente. Posteriormente, com a intervenção da Secretaria de Educação, decidiram que a implantação ocorreria de maneira integral nas escolas municipais e centros de educação infantil, como um projeto piloto (SANTOS, 2004).

Ao todo foram 57 instituições, sendo 43 escolas de 1ª a 4ª, quatro de 5ª a 8ª e dez Centros de Educação Infantil que ofereceram em seus modelos pedagógicos conteúdos que visavam à promoção do empreendedorismo para os 22.000 indivíduos, alunos inseridos nesta realidade.

Antes da implantação, houve um treinamento para professores oferecido pelo próprio Dolabela e, neste sentido, foram escolhidos pela secretaria de educação três professores de cada escola, os quais participariam dos encontros de formação e estariam formando uma equipe para auxiliar na implantação da proposta nas escolas e centros de educação infantil (CEI). Ao final dos encontros estabeleceu-se esta equipe, composta de uma Coordenadora, três Multiplicadoras, quatorze Monitoras e uma Articuladora, sendo esta última para cada uma das escolas e CEIs.

As funções dos membros da equipe, conforme informações apreendidas em entrevista com a coordenadora do programa foram: as Multiplicadoras seriam responsáveis pelo repasse da metodologia aos demais professores municipais através de seminários e palestras e as Monitoras trabalhariam com cadernos de atividades dirigindo-se aos alunos. Para todas as atividades houve uma avaliação a que estas respondiam com relação a aspectos como: o desenvolvimento da atividade, a aceitação por parte dos alunos desta e sobre os materiais utilizados, entre outros. Estas fichas de avaliação foram recolhidas pelas articuladoras que repassavam para a coordenadoria, que a seguir as enviava para a equipe de Dolabela para acompanhamento e para solucionar as eventuais dificuldades que apareceram no projeto piloto.

Na fase que antecedeu a implantação do projeto foi muito importante o estabelecimento de par-

ceiros que proporcionaram sua viabilidade, mesmo sendo este um projeto que exigia poucos investimentos financeiros. Sobre as parcerias, a entrevistada enfatiza o aprendizado para as próprias professoras:

Para empreender você tem de ir a luta, você tem que desbravar. Falou-se muito em parcerias, em se pedir ajuda p/ os comerciantes do bairro ou distrito industrial bem próximo, ir até as indústrias e empresas para pedir se elas poderiam fornecer materiais e recursos. Mas havia uma resistência de chegar e pedir dinheiro, comprar material, apresentar a proposta e procurar apoio. Mas o objetivo principal era este. Identificou-se que as parcerias são necessárias e o trabalho de Pedagogia Empreendedora mostrou isso. Aprendeu-se a buscar parcerias para poder trabalhar e isto se tornou uma prática comum até hoje. Não se tem mais acanhamento, aquela falta de iniciativa.

Em relação aos parceiros:

(...) O Órgão público responsável era a Prefeitura e dentro da prefeitura havia o SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura) e a Secretaria de Indústria e Comércio. A Secretaria de Educação entrava com os recursos humanos e pagou parte do material utilizado que ia para as escolas e a Secretaria da Indústria e Comércio bancava o restante, pois não é um projeto caro. Cada parceiro entrava com em torno de R\$ 1.200,00 por ano. A Unicentro fornecia o xerox, A Sanepar entrava com a água, por exemplo, e dinheiro para ajudar a pagar os cadernos. O grupo Superpao, rede grande de supermercados de Guarapuava, rede Trajano de farmácias, ACIG, Faculdade Guarapuava, a Sociedade Rural, a prefeitura de Guarapuava, sebrae e Pérola do Oeste transportes coletivos. Estas empresas entravam com o apoio logístico, além dos R\$1200, 00.

Assim, em agosto de 2002 teve início o programa. Oficializado pelo Ato Inaugural, este foi apresentado para toda a equipe de trabalho, autoridades do município, entidades parceiras e membros das secretarias. Sobre isto, a Pedagogia que atuou como coordenadora do projeto afirma:

Em março de 2002 "ele" (Fernando Dolabela) deu a primeira palestra e resolveram tudo a base de caixa. Em agosto iniciaram em Guarapuava e era aula para o ano todo. A gente teria que pedir para as escolas trabalharem três aulas por semana e você sabe como é que é, as coisas vieram de cima. Houve uma resistência muito grande por parte das escolas. Sabe, a adoção foi uma proposta deles, porque eles que inventaram, deixaram todos os cadernos prontos e tinha que seguir o material na íntegra, já que era um projeto piloto. Tem toda uma crítica: - ah porque é uma proposta de fora, que não tem nada a ver com a nossa realidade, mas, daí que foi se entendendo o objetivo da proposta.

A entrevistada refere-se a implantação da Pedagogia Empreendedora ocorrendo em três fases relacionadas com a maturidade que foi sendo adquirida ao longo do tempo (QUADRO 1). Numa primeira instância houve muitas críticas e resistência por parte dos professores das escolas que trabalharam para o projeto, já que se tratava de uma idéia inovadora, a qual elas teriam de inserir com urgência entre seus planos de aula, sem terem assimilado sua real importância. As articuladoras reportaram muitas reclamações neste período quanto às atividades não se adequarem

às condições reais da cidade, atividades que não atingiam um envolvimento maior das crianças e com relação ao período em que era designado às atividades. Sobre isto a entrevistada comenta:

Como tinha muita reclamação, de que o projeto teria vindo de cima, tinha muita coisa fora da realidade da cidade, de que muitas atividades eram repetitivas e o tempo era muito curto. Foi iniciada uma reforma. Eu pedi autorização para o Sérgio Zarpellon e, através da assessoria do Dolabela, acharam por bem fazer uma errata e diminuir algumas aulas, as aulas mais repetitivas e as inadequadas em relação a realidade da cidade. O horário das atividades foi reduzido para uma vez por semana, duas horas (mais ou menos) no máximo, que elas trabalhariam com os alunos, de preferência na segunda feira. Como algumas atividades eram repetidas, decidiu-se agrupá-las por afinidade, mas sem mudar os elementos de suporte da metodologia. Os professores tinham um roteiro bem definido a seguir.

Portanto, no segundo ano em que foi adotado este método de promoção do empreendedorismo, verificou-se tentativas no sentido de se aproximar àquela pedagogia empreendedora que "veio de cima", como foi mencionado pela entrevistada, da realidade das escolas e CEIs. Esta etapa foi muito importante para o amadurecimento da idéia para os envolvidos. Em seu livro sobre a Pedagogia Empreendedora, Dolabela refere-se a esta etapa como imprescindível.

No que se refere à afirmação: "A Pedagogia Empreendedora será necessariamente diferente a cada aplicação, porque só oferecerá valor se for vinculada e compatível com a cultura local" (DOLABELA, 2003), a entrevistada que atuou como coordenadora do projeto demonstra perceber a essência deste pensamento ao discorrer sobre sua opinião em relação à Pedagogia Empreendedora.

Minha opinião é esta: Tem que acontecer, este é o caminho, mas com reformas, com certeza. Teria que ser uma coisa nossa, com a nossa cara. A gente teve uma mudança no ano passado e acho que, para este ano, teria que ser uma mudança muito maior. Os cadernos de atividade mudam, mas acabam ficando repetitivos, é necessário ficar sem pre-ousando.

Sua resposta faz referência também ao papel do educador que lida com as atividades. Sua interferência é de extrema importância, pois, é ele que irá preparar um ambiente favorável para o aluno construir seu próprio saber empreendedor, desvinculado dos valores sociais que muitas vezes desvirtuam e inibem as ações necessárias para a realização dos sonhos. É ele quem ajudará a construir essa cultura específica, definida a partir dos valores sociais que sustentam a noção de um sistema de vida empreendedor como desejável e que fornece as bases para se formar um comportamento empreendedor (DOLABELA, 2003). Para este autor, "(...) é inteiramente válido dizer que também o professor se propõe a ser empreendedor em sala de aula, porque não estará diante da tarefa de transferir informações, mas, de desenvolver potenciais, levando em conta a natureza peculiar e a visão de mundo de cada aluno" (p. 105).

Com relação aos professores, a entrevistada destaca que a pedagogia teve contribuições visíveis, no que diz respeito ao aspecto da auto-estima deles. Ao proporcionar meios de significação para seu trabalho, as professoras se realizam percebendo seu trabalho como parte de um

todo coerente. Ao ser indagada sobre sua percepção em relação à Pedagogia Empreendedora estar, ou não, complementando o ensino tradicional nas escolas, ela responde:

Complementa no sentido de dar significação ao trabalho do professor que, ensina a ler e escrever muitas vezes sem ver um sentido maior para aquilo. A principal função do professor é instrumentalizar o aluno na leitura e na escrita para buscarem conhecimento. Muito mais do que ensinar a ler e escrever, nós também estamos ensinando para a vida. A Pedagogia Empreendedora vem para dar uma injeção de ânimo aos professores, para nos direcionar para alguma coisa. Os professores sentem seus esforços em educar tornarem-se em vão quando os alunos entram em gangues ou na marginalidade e a Pedagogia Empreendedora vem dar um ânimo para a gente - tem uma saída! - a Pedagogia Empreendedora permite levar esse aluno a ser alguém.

No terceiro ano, a adoção da pedagogia se estabilizava e as pessoas já compreendiam melhor. Sobre isso ela diz:

Havia controle sobre tudo: orientação e acompanhamento das escolas. Mas, na medida do possível, ocorria de uma boa maneira. Ano passado foi mais fácil de trabalhar porque já se conhecia o projeto, já havia mais familiaridade.

QUADRO 1: Fases da implantação do projeto da P.E.

Fases	Processo de amadurecimento da Proposta da Pedagogia Empreendedora
1ª	Crítica e resistência pelo fato da política ter sido introduzida "de cima" e de forma muito rápida
2ª	Tentativas de adequação da política às condições locais. Sugestões incluídas e reformas adotadas
3ª	Maior compreensão do Programa por parte dos envolvidos. A P.E. se estabiliza.
4ª	Interrupção do programa quando encerra aquele mandato eleitoral

Com relação descontinuidade do programa, a entrevistada faz as seguintes colocações:

Eu a vejo (Pedagogia Empreendedora) como uma proposta muito boa, como uma abertura, um progresso, um mal necessário^{IV}. Todos os municípios, toda a educação, deveriam caminhar neste rumo, vendo a situação atual do Brasil. Porém, esta proposta aqui (aponta para as cartilhas da metodologia), lógico, tem que ter alterações, pois este é um projeto piloto. Para crescer teria que haver correções eventuais, é importante ver que mudou, que teve progresso. Tanto que, na errata que a gente fez, ele (Dolabela) falou que isto é louvável, significa que estamos percebendo as dificuldades e vendo caminhos. Então, tem que mudar, mas, mudar com consciência, com objetivos. Só que agora, no momento, parou tudo nesta gestão (...). Outros municípios menores já estão caminhando neste sentido (para adotar a Pedagogia Empreendedora nas escolas), mas em Guarapuava ainda não foi desta vez, é uma pena que parou. Teria que progredir, ir amadurecendo esta idéia. Porque trabalhar ela na íntegra por um ano e parar não tem

sentido nenhum.

E continua:

É importante que ele (o aluno) veja perspectivas, que ele perceba o quanto também pode "ganhar" e que não precisam ficar pedindo nas ruas e esperando as coisas acontecerem. Que eles podem sair da passividade. Foi uma coisa que ficou da pedagogia. No passar do tempo ela foi adquirindo seu valor, só que chegou este ano, cortou. Há um interesse em fazer com que o projeto continue. Só que, por enquanto, ninguém se manifestou.

Em entrevista por telefone, o professor Sérgio Zarpellon, secretário da indústria e do comércio em Guarapuava na gestão anterior - durante a implantação da P.E. - e um dos maiores responsáveis pela implantação da proposta, comenta sobre a necessidade de dar continuidade ao projeto. Afirma que os resultados da Pedagogia Empreendedora advêm de um processo para mudar atitudes e comportamentos, portanto requeriria tempo, sendo um projeto de longo prazo. No que se refere aos planos para o retorno da Pedagogia Empreendedora, a Secretaria de Educação de Guarapuava foi questionada quanto a isso. Segundo eles, as atividades da Pedagogia Empreendedora foram suspensas, não devido ao não atingimento dos objetivos, mas devido ao aumento excessivo do número de projetos a serem implantados na cidade, consequência da transferência de mandato para o prefeito subsequente.

Tal fato remete ao pensamento o qual Dolabela (2003) faz referência em seu livro Pedagogia Empreendedora com relação ao momento em que procurou recursos para a concretização do projeto: o descaso com relação às questões da criança e do jovem no país pelos governantes. Sobre este respeito, Dolabela (2003, p.18) ressalta: "mesmo esperado, causa pasmo o desinteresse oficial no Brasil por projetos que tratam da criança". Ainda com relação a continuidade do projeto, a entrevistada afirma ter sido chamada na prefeitura para responder a perguntas. Conforme esta: "Falaram que estão com o projeto, mas não têm previsão para se efetivar a proposta em si".

Considerações Finais

Percebe-se uma grande afinidade entre o que foi oferecido nas escolas que adotaram a Pedagogia Empreendedora e o que tinha sido vislumbrado pelo autor do projeto. Isso se confirma pelo cuidado, relatado pela entrevistada, em seguir as etapas e atividades sugeridas, e no detalhamento de seus registros. Em caso de impossibilidade e dúvidas com relação à aplicação, as professoras sempre recorriam às articuladoras que faziam chegar a estas, a equipe de Dolabela, que sempre demonstrava disposição para atender as questões.

Em entrevista por telefone concedida pelo Professor Sérgio Zarpellon foi questionado: se fosse ser implantada hoje a Pedagogia Empreendedora, o que teria sido feito diferente daquela época? Ao que responde: "Não teria feito nada diferente. A estratégia foi muito bem construída, e isso foi confirmado pelo próprio Dolabela".

Com relação à sua difusão, o projeto de Guarapuava foi comprado pelo SEBRAE (Entidade de Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) com o intuito de ser desenvolvido

em outras cidades do Paraná, sendo implantado primeiramente em 96 cidades e mais recentemente em outras 30 cidades, de acordo com o IDH de cada uma. Através de comunicação via correio eletrônico com a equipe do Dolabela, foi cedida a informação de que atualmente no Brasil encontra-se esta estratégia educacional funcionando em 121 cidades do Brasil, sendo 117 no estado do Paraná, e destas, 115 são do programa Sebrae-PR. Foram capacitados cerca de 10.000 professores em cerca de 1800 escolas. Este fato, de certa forma, confirma que foram observados os critérios de implantação recomendados e de que os esforços e as adequações feitas pelas multiplicadoras em Guarapuava-PR estão contribuindo para gerar resultados para os objetivos do Projeto da Pedagogia Empreendedora.

Com relação aos resultados na cidade, objeto de estudo, as professoras relatam sua experiência com o programa, os aspectos positivos e as dificuldades que encontraram no relatório de atividades das instituições que adotaram a proposta de Dolabela.

Dificuldades

● **Professoras de Centros de Educação Infantil:**

Em alguns dos depoimentos das aplicadoras das atividades do projeto, percebe-se claramente em seus relatos, que não foi compreendido o objetivo maior da estratégia educacional, ou seja, de proporcionar uma dinâmica que leva o aluno a refletir sobre seu sonho. Neste sentido, há relatos de que o resultado poderia ter sido bem melhor se houvesse um melhor preparo para as professoras.

Há críticas com relação ao trabalho de repasse da metodologia, que teria sido insuficiente. E com relação à falta de adequação, foram levantadas questões de que algumas aulas precisariam ser revistas no sentido de tornarem-se mais atraentes.

● **Professoras de Escolas de Educação Fundamental:**

Destacou-se nos depoimentos que, apesar das reformas, ainda permaneciam algumas atividades que não condiziam com a realidade da cidade ou da escola, o que demandava improvisação por parte dos professores e, por sua vez, gerava dificuldades para relacionar com o objetivo da Pedagogia Empreendedora. Foram demonstradas preocupações com relação à carga horária atribuída para as atividades empreendedoras, de que seria muito longa, ocasionando a dispersão da atenção dos alunos. Da mesma forma, houve críticas no que concerne ao restante do tempo, que estaria sendo muito curto para as atividades de alfabetização.

Em suma, as maiores dificuldades reportadas pelas professoras, segundo a entrevistada referem-se a: verba para aquisição de alguns materiais e transporte para passeios previstos nos cadernos de atividades; adaptações para se adequar as atividades à realidade da escola, o que levava a improvisações que distorciam os objetivos da metodologia proposta; e a materiais sugeridos para utilização nas atividades que não estavam sendo encontrados.

Benefícios

Em depoimento, foi mencionado por uma educadora que ela percebe o projeto da Pedagogia Empreendedora auxiliando no despertar de desejos de realização pessoal das crianças. Este

despertar poderá se converter, no futuro, em uma definição de uma profissão, ou idealização de um negócio autônomo em que ele se realizará profissionalmente.

Foi colocado, também, nos depoimentos que, antes desta estratégia educacional, trabalhava-se a questão de se criar perspectivas para o futuro de maneira aleatória. E que agora poderiam instigar o aluno na busca de sua realização de maneira consciente.

As professoras relataram que estariam percebendo nos alunos de 1ª série mudanças com respeito a forma em que se expressam e relatam seus sonhos. Comentam, também, sobre o desenvolvimento de maior facilidade nas atividades relacionadas ao sonho.

A pedagoga entrevistada no estudo destaca seu posicionamento como apropriado para a análise dos aspectos positivos e dificuldades, visto que, teve a oportunidade de perceber o desenvolvimento da Pedagogia Empreendedora a partir de dois ângulos, como membro da equipe de implantação e como educadora, atuando dentro das escolas na aplicação.

Referindo-se a aceitação e internalização do conteúdo, a entrevistada afirma que a resistência durante a aplicação foi muito grande devido à idéia de a Pedagogia Empreendedora ter vindo de cima, de ter se começado a trabalhá-la de maneira muito rápida e, sendo uma idéia nova, causa receio. Entretanto, com o transcorrer do tempo, foi ganhando aceitação e confiabilidade a ponto de, mesmo quando da suspensão dos conteúdos de promoção do empreendedorismo, houve continuidade na adoção de algumas atividades.

De acordo com a visão da Coordenadora do projeto e dos depoimentos dos professores do ensino infantil e fundamental da cidade de Guarapuava, verificou-se a validade da pedagogia empreendedora entre os períodos de agosto de 2002 a dezembro de 2004, em que foi aplicada. Porém, a impossibilidade de continuidade de funcionamento da estratégia empreendedora no município, após a eleição de novo prefeito, comprometeu o andamento das atividades e os conseqüentes resultados advindos desta, não sendo possível, portanto, auferir longitudinalmente os benefícios para a sociedade previstos por Dolabela.

Na opinião dos envolvidos na implantação do projeto da Pedagogia Empreendedora, foi constatada uma contribuição na formação dos alunos submetidos ao método e uma contribuição no que concerne a função do educador, situando a alfabetização num contexto muito mais amplo, o que levaria a uma maior realização dos professores com seu trabalho.

As limitações do estudo referem-se a impossibilidade de contato pessoal com os professores de maneira a obter informações mais detalhadas. Da mesma maneira, não foi possível abordar um outro público envolvido com o método de Dolabela, os pais das crianças que percebem também as mudanças advindas da formação escolar a partir de uma outra esfera.

Fica aqui a crítica quanto às políticas de governo que sujeitas às vicissitudes dos ciclos eleitorais, eliminam todo o trabalho do governo anterior e a possibilidade dos programas de gerarem frutos para a sociedade em longo prazo. Uma política de Estado teria muito mais benefícios a trazer ao município no sentido de proporcionar a continuidade dos programas de governo que se mostraram produtivos para a população.

Devido ao que foi verificado no município de Guarapuava com relação aos entraves políticos que estariam impossibilitando a continuidade de adoção da Pedagogia Empreendedora nas escolas, sugere-se um estudo posterior que possa averiguar nas outras cidades que implantaram a pedagogia empreendedora de Dolabela, a ocorrência de fenômeno semelhante ao de Guarapuava, ou se as medidas para os interesses da sociedade, como da estratégia educacional investigada, têm sobressaído mesmo após os sucessivos mandatos.

Referências Bibliográficas

- BIRD - Banco Internacional para Reconstrução e desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.obancomundial.org/index.php/content/view/6.html>>. Acesso em: 10 de agosto de 2005.
- CHARAVARA, E.C. Guarapuava: Bairros em Ação. In: Prêmio comunidade empreendedora - As histórias de 15 comunidades que optaram pela mudança. Disponível em: <<http://201.3.67.6/gc/images/guarapuava.pdf>>. Acesso em: 08 de agosto de 2005.
- COHEN, D. Como se faz gente que faz? : Sim, é possível formar empreendedores. Investir nisso é bom para o país, bom para as empresas e bom para você. Revista Exame. Ed. 721, ano 34, n. 17, p. 158-167, 2000.
- DAVID, R.; SINE, W. Institutional Change, Form Entrepreneurship and the Theorization of New Organizational Forms. Proceedings 20th Annual EGOS Colloquium, Ljubljana, July 2004.
- DOLABELA, F. Pedagogia Empreendedora. 1. ed. São Paulo, Cultura, 2003.
- DOLABELA, F. A metodologia pedagogia empreendedora. In: III CIPEAL - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EMPREENDEDORISMO NA AMÉRICA LATINA, 3, 2004, Rio de Janeiro. Anais...UEM/ UEL, 2004. 1 CD ROM.
- DOLABELA, F. O ensino de empreendedorismo no Brasil: uma metodologia revolucionária. Disponível na internet em: <www.projeto.org.br/tv/prog10/html/saib_10.html>. Acesso em: 22 de jul. 2005.
- DORNELAS, J., C., A. Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios. 6.ed. Rio de Janeiro. Campus, 2001.
- GEM - Global Entrepreneurship Monitor - Relatório. Disponível na internet em: <www.gemconsortium.org>. Acesso em: 20 de julho de 2005.
- GOMES FILHO, A.C.G.; HONESCO, A. Qualidade e Empreendedorismo. Guarapuava: Unicentro, 2004.
- HAGUETTE, T. M. F. Metodologias Qualitativas em Sociologia. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- HISRICH, R.D.; PETERS, M.P. Empreendedorismo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HOELTGEBAUM, M. Entrevista com Fernando Dolabela em que explica seu projeto "Pedagogia Empreendedora". Revista de Negócios, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 127-130, abril/ junho 2004.
- HUNT, S.; LEVIE, J. Culture as a Predictor of Entrepreneurial Activity. Net. Babson College. Disponível em: <<http://www.babson.edu/entrep/fer/BABSON2003/IV/IV-S4/iv-s4>>. Acesso em: 2 de julho de 2005.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, No 9394/Dez.1996. Cap II. Da Educação Básica. Seção I.
- PESSOA, E.; GONÇALVES, S.M.G. Administração Empreendedora: Uma Abordagem Comportamental. In: ENANPAD - ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO. 27, 2003, Brasília, Anais...Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.
- NITSCH, J.C.; DAVID, D.E.H.; NETTO, E.J. Programa Jovem Empreendedor: espírito empreendedor & mudança de comportamento. Educação & Tecnologia, Curitiba, v. 2, n. 3, p.

151-160, 1998.

POLITIS, D. The Process of Entrepreneurial Learning: A Conceptual Framework. *Entrepreneurship Theory and Practice*. July, p. 399-424, 2005.

REYNOLDS, P.D.; BYGRAVE, W.D.; AUTIO, E.; COX, L.W.; HAY, M. *Global Entrepreneurship Monitor: 2002 Executive Report*. Kansas City: Kauffman Center for Entrepreneurial Learning, 2002.

REYNOLDS, P.D.; CAMP, S.M; BYGRAVE, W.D.; AUTIO, E.; HAY, M. *Global Entrepreneurship Monitor: 2001 Executive Report*. Kansas City: Kauffman Center for Entrepreneurial Learning, 2001.

REYNOLDS, P.D.; HAY, M.; BYGRAVE, W.D.; CAMP, S.M.; AUTIO, E. *Global Entrepreneurship Monitor: 2000 Executive Report*. Kansas City: Kauffman Center for Entrepreneurial Learning, 2000.

SANTOS, L. S. *Empreendedorismo no ensino fundamental: uma Aplicação*. 2000. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SANTOS, D. F. dos. *Relatório da Pedagogia Empreendedora*. Secretaria de Educação de Guarapuava. Guarapuava, 2004.

TRUJILLO, F., A. *Metodologia da Pesquisa Científica*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1982.

Notas

1 Informação obtida pelo autor Fernando Dolabela através de correio eletrônico.

2 Informação extraída de fita de vídeo: Palestra sobre o prêmio Prefeito Empreendedor 2002 realizada na cidade de Guarapuava.

3 Idem

4 "Mal necessário" no que concerne as suas críticas em relação à Pedagogia Empreendedora.